

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DA PARAÍBA  
PLANO PARA CONSTRUÇÃO DE UM NOVO NORMAL NA PARAÍBA

| NOTA TÉCNICA – 34ª AVALIAÇÃO DO PLANO NOVO NORMAL PB |

Análise situacional e evolutiva da Pandemia da COVID-19 no Estado da Paraíba e recomendações necessárias para contenção de suas recrudescências, considerando os cenários epidemiológico e das capacidades de oferta do Sistema Único de Saúde paraibano mediante as influências do comportamento social quanto a adesão às medidas não farmacológicas e à vacinação, para proteção do bem-estar social e da segurança sanitária em todo estado



ATUAL SITUAÇÃO DAS BANDEIRAS DO PLANO NOVO NORMAL:

Em sua 34ª avaliação o Plano Novo Normal para Paraíba (PNN-PB) publica o balanço das novas bandeiras que passa a **vigorar nos 223** (duzentos e vinte e três) **municípios** do Estado, a **partir desta próxima segunda-feira 20/09/2021**, como segue abaixo:



## **A 34ª AVALIAÇÃO DO PNN-PB DEMONSTRA O PREDOMÍNIO ESTÁVEL DE MUNICÍPIOS CLASSIFICADOS EM BANDEIRA AMARELA, ALÉM DA MANUTENÇÃO DO MENOR NÚMERO DE MUNICÍPIOS PARAIBANOS EM BANDEIRA LARANJA DESDE O INÍCIO DAS AVALIAÇÕES DO PLANO NOVO NORMAL**

O Plano Novo Normal PB é um marco entre as políticas, estratégias e ações produzidas pelo Governo do Estado da Paraíba e sua Secretaria de Estado da Saúde para o enfrentamento da pandemia de COVID-19.

São trinta e quatro quinzenas consecutivas de análises que consolidam valiosas informações epidemiológicas, do sistema de saúde e do comportamento social, para tomada de decisão, zelando sempre pelos princípios da efetividade, transparência e da preservação de vidas.

O PNN-PB atua como um importante observatório das condições da pandemia, não só para o estado como um todo, mas singularmente também, para cada um dos 223 municípios, 16 regiões e 3 macrorregiões de saúde paraibanas.

**Uma referência, que tem guiado as autoridades sanitárias e de governo, em meio a desafios extremos, que requerem acima de tudo, um firme propósito em defesa da vida traduzido pelas políticas, estratégias e ações de estado produzidas até aqui.**

### **ANÁLISE DA TRANSIÇÃO DE BANDEIRAS NA 34ª AVALIAÇÃO DO PLANO NOVO NORMAL PARA A PARAÍBA**

Na 34ª avaliação, 99% dos municípios paraibanos (221 – duzentos e vinte e um) encontram-se em **bandeira amarela** com apenas 1% dos municípios (2 – dois) em **bandeira laranja**. **Bandeiras vermelhas** e **bandeiras verdes** não estão atribuídas a nenhum dos municípios paraibanos nesta avaliação do PNN-PB.

A análise da 34ª avaliação, quando comparada com as imediatamente anteriores, atenua a **tendência de elevação contínua da média móvel de 14 dias da taxa de transmissibilidade ( $R_{\text{efetivo}}$ ) do novo coronavírus – o que demanda atenção**. Além disso é marcada pela **redução das taxas de ocupação hospitalar dos leitos de terapia intensiva de adultos**, o que se reflete na predominância das **bandeiras amarelas** nesta avaliação.

É importante destacar que nesta última quinzena em análise houve inconsistências operacionais nos sistemas e-SUS e SIVEP-GRIPE do Ministério da Saúde, o que afetou a adequada carga diária de novos casos e certamente comprometeu a consistência das taxas de transmissibilidade do novo coronavírus ( $R_t$ ) e conseqüentemente sua média móvel de 14 dias, o que justifica a redução acentuada percebida nesta 34ª análise.

Na 34ª avaliação pode-se também observar que a **bandeira verde** não foi atribuída a nenhum dos municípios paraibanos, como observado nas 14 últimas avaliações e na 2ª, avaliação do PNN-PB.

**Importante destacar também, que esta avaliação, pela segunda vez, ao longo de todo ciclo de avaliações do Plano Novo Normal, não apresenta transições de bandeiras nos municípios paraibanos, marcando uma consolidação dos cenários epidemiológico e do sistema de saúde na Paraíba.**

Entre os 12 (doze) municípios da região metropolitana de João Pessoa, todos seguem em **bandeira amarela**, desde a última avaliação.

Cabe sempre ressaltar que as transições para bandeiras de menor risco comparado, como a **bandeira amarela**, devem ser acompanhadas com ainda mais atenção e cautela pelas autoridades sanitárias locais, com vistas a que sigam sendo aperfeiçoadas as medidas de proteção sanitária dedicadas a frear o crescimento de número de casos, internações hospitalares e óbitos pela COVID-19.

A literatura científica internacional aponta que os reflexos da adoção de comportamentos de alto risco, como o **abandono do uso de máscaras** e a **ocorrência de atividades com grandes aglomerações**, ou até mesmo **aglomerações menores em ambientes fechados**, majoritariamente entre a população das faixas etárias de 19 a 59 anos **afetam os indicadores utilizados pelo Plano Novo Normal no prazo de uma quinzena**, o que, permite correlacionar a piora ou a melhora do comportamento social, quanto a adoção de medidas protetivas, com a deterioração ou melhora do **contexto epidemiológico** e das **capacidades do sistema de saúde**, na forma de **maiores ou menores ocupações dos leitos hospitalares** para os cuidados à COVID-19 na Paraíba.

As medidas adotadas pelo Governo do Estado da Paraíba, por meio dos sucessivos decretos publicados ao longo dos meses de março a setembro, dedicadas a atenuar os riscos oriundos da rápida deterioração do cenário epidemiológico da pandemia na Paraíba **mostraram-se de extrema importância sanitária e social**, posto que o **crescimento rápido e expressivo do número de casos (mais de dois mil novos casos divulgados ao dia), internações hospitalares (mais de cento e vinte novas internações observadas ao dia) e óbitos (mais de trinta óbitos divulgados ao dia)**, ao longo dos meses de maio e junho, constituíram-se em irreparáveis prejuízos para toda Paraíba.

Nas análises do mês de **agosto a média de internações diárias pela COVID-19 foi de 14**, sendo que **chegou a apresentar 08 internações ao dia, números observados apenas na primeira quinzena de outubro de 2020**. Este mês de setembro inicia com **média de internações diárias pela COVID-19 de 17**.

Nas análises do mês de **setembro a média de internações diárias pela COVID-19 são de 13**, sendo que **chegou a apresentar 06 internações ao dia, números também observados apenas na primeira quinzena de outubro de 2020**.

**Os esforços para que se contenham as evoluções da situação pandêmica para pior devem ser mantidos de forma intensa e dependem da decisão de cada uma das pessoas em seguir protegendo suas vidas por meio dos métodos e comportamentos reconhecidamente efetivos para conter a disseminação do novo coronavírus.**

**Neste contexto é fundamental destacar a necessidade de máximo empenho de todas as paraibanas e paraibanos no sentido de seguirem usando máscaras com frequência, não se aglomerando, especialmente em ambientes fechados, ou seja, convivendo preferencialmente com seu núcleo familiar básico (pessoas que residem no mesmo domicílio) e com quem trabalha, em rigorosa atenção às medidas de proteção sanitária; além de manter boa higiene das mãos, ambos, gestos de solidariedade em favor da proteção da vida de todos.**

A **Operação PREVINA-SE**, esforço conjunto das forças de segurança pública, PROCONS e vigilâncias sanitárias, para que se possam ampliar as medidas de fiscalização e acompanhamento das medidas propostas pelo Decreto do Governo do Estado da

Paraíba, já são mais de 7.500 locais fiscalizados em todo estado, sendo constatadas mais de 2.200 ocorrências de descumprimento aos decretos estaduais, como se pode ver no Painel de Monitoramento abaixo.



## ANÁLISE SITUACIONAL DAS CAPACIDADES DO SISTEMA DE SAÚDE PARAIBANO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

O intervalo entre a 26ª e a 27ª avaliações do PNN-PB marca o início do movimento de redução das ocupações dos leitos de terapia intensiva de adultos para COVID-19, tendência sustentada até a presente avaliação.



É fato que houve robusta ativação de leitos dedicados à COVID-19, **são 410 leitos estaduais ativados só em 2021, sendo alcançados 1.355 leitos ativos para os cuidados à COVID-19 na Paraíba, até o início da segunda quinzena de julho**, motivada por uma retomada no crescimento das ocupações dos leitos de terapia intensiva de adultos ao longo do último trimestre, em todo estado.

Importante destacar também que a 33ª avaliação do PNN-PB marca a contínua redução das ocupações hospitalares dos leitos de terapia intensiva de adultos para a COVID-19 em todo estado.

Contudo, as médias móveis dos últimos 14 dias da taxa estadual de transmissibilidade do novo coronavírus vem variando nas últimas avaliações, assumindo uma nova tendência de crescimento contínuo. Analisadas as cinco últimas quinzenas, com valores de 0,81; de 0,86; de 0,88; de 0,87; de 0,93 e 0,70 (atual). Esta última quinzena marca um primeiro declínio, muito em função de problemas de consistência nas bases de dados federais dos casos de COVID-19.



Após seis avaliações consecutivas com  $R_t$  acima de 1,0 a taxa de transmissibilidade permanece em valor que representa menor circulação do novo coronavírus na Paraíba, contudo não se pode reduzir os esforços protetivos, uma vez que ainda há municípios paraibanos com  $R_t$  acima de 1,0.

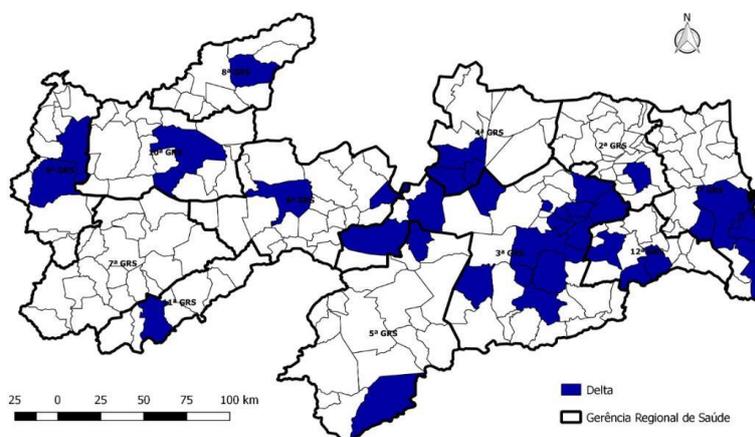
Além disso quando comparadas a 29ª e a 33ª avaliações pode-se perceber um crescimento contínuo do  $R_t$  no estado, condição que motiva atenção, para que se compreenda seu potencial de sustentação e formação de novas e ameaçadoras tendências de recrudescência da pandemia na Paraíba.

Nesta avaliação é central destacar a confirmação da circulação comunitária da variante delta (variante de atenção) do novo coronavírus na Paraíba. A avaliação genética de mais de 280 amostras, em iniciativa conjunta do LACEN-PB e da Rede Genômica da FIOCRUZ demonstrou que entre estas amostras, 160 amostras foram identificadas como da variante delta (com 3 destas amostras da variante delta

apresentando mutações da própria variante delta – Y4 (2) e Y12 (1)). São casos referentes a 12 municípios paraibanos (mapa abaixo), confirmados entre 15/07 e 05/09/2021.



Mapa dos 39 municípios paraibanos com casos confirmados da variante delta.



A tendência da taxa de transmissibilidade neste contexto de chegada de uma nova variante de atenção do novo coronavírus à Paraíba passa a atuar como potente sinalizador prévio de possíveis cenários futuros de deterioração das condições epidemiológicas e de capacidade de resposta do sistema de saúde paraibano.

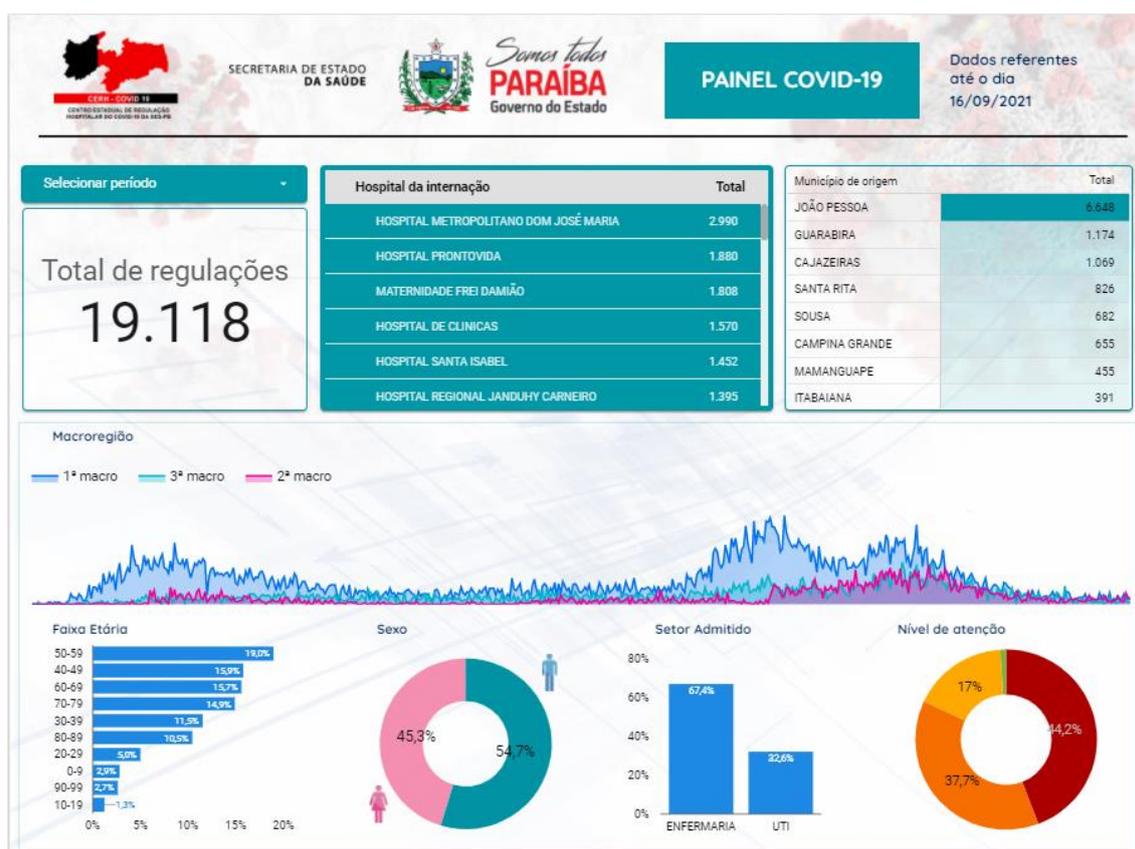
Há 78 municípios paraibanos com  $R_t$  acima de 1,0 o que preocupa, pois demonstra que a circulação do novo coronavírus segue intensa em um número considerável de municípios e regiões paraibanos, como se pode ver nos infográficos abaixo.

Mais do que nunca é tempo de cautela e máxima atenção para o atendimento às medidas de proteção dedicadas a evitar o contágio pelo novo coronavírus, além de máximo incentivo à vacinação contra a COVID-19.

Neste instante a Paraíba dispõe de **1.010 leitos ativos para os cuidados à COVID-19** e outros **356 leitos de prontidão**, nos **28 centros de referência do Sistema Único de Saúde** no estado. São **417 leitos de terapia intensiva (c/ 180 leitos de UTI de prontidão)** e **593 leitos de enfermaria / UDC (c/ 176 leitos de UTI de prontidão)**.

Estes números seguem demonstrando a imensa resiliência do sistema de saúde paraibano, em especial no que diz respeito às suas capacidades adaptativas para ampliação rápida e efetiva de ofertas hospitalares em tempos de crise.

Mas é fundamental destacar que, mesmo sistemas de saúde e planos de contingência testados por longos dias de desafios extremos, tem limites para seguir respondendo de forma a proteger vidas de forma efetiva.

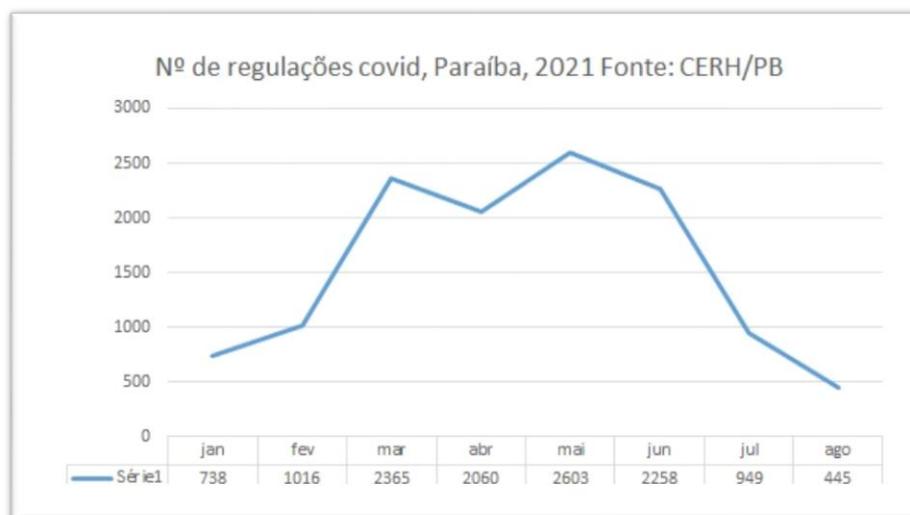


São mais de 19.000 internações por COVID-19 em todo estado da Paraíba, desde o advento do Centro Estadual de Regulação Hospitalar em 23/03/2020, conforme pode ser visto no painel CERH-COVID-19 acima.

Nele é possível observar que o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, do Governo do Estado da Paraíba, figura como o serviço com o maior número de internações acumuladas para COVID-19 em 2020 e 2021. São mais de 2.900 até a presente avaliação.

Destaca-se também que nas 3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> posições em maiores números de internações hospitalares figuram hospitais estaduais, Hospital e Maternidade Frei Damião II, Hospital de Clínicas de Campina Grande e Complexo Hospitalar Regional de Patos, respectivamente.

A redução estável do número de casos regulados ao mês junto ao Centro Estadual de Regulação Hospitalar para a COVID-19 CERH-PB a partir de junho de 2021 (gráfico abaixo), permite avaliar o comportamento recente das pressões sobre o sistema de saúde estadual.



Ao longo de 2020 foram realizadas 6.476 internações por COVID-19 na PB, já em 2021 ocorreram mais de 12.642 internações pela COVID-19 em toda Paraíba, ou seja, um total de internações pela COVID-19, 1,8 vezes maior nos primeiros oito meses de 2021, que ao longo de todo ano de 2020.

No mês de junho (2021), a média registrada de internações ao dia foi de 81 em todo estado da Paraíba, o que representou 1 nova internação a cada 17 minutos.

Mesmo diante das melhoras alcançadas até aqui, ainda é importante ressaltar que ainda ocorrem, pelo menos, uma internação a cada duas horas pela COVID-19 na Paraíba.

Neste contexto é sempre importante ressaltar que nenhum leito hospitalar novo substitui em importância as medidas de proteção à vida. Os profissionais de saúde estão exaustos, uma vez que atuam na linha de frente há mais de 18 meses consecutivos, e demandam que possamos fazer este gesto de coragem e amor, que é proteger a própria vida e a de todos ao mesmo tempo.

Nesta avaliação a Paraíba tem cerca de 192 pessoas internadas na Paraíba pela COVID-19, uma taxa de hospitalização de 0,17% dos casos ativos da doença.

OCUPAÇÃO DE LEITOS 17/09/2021	UTI		ENFERMARIA		OCUPAÇÃO < 50%
	GERAL	ADULTO	GERAL	ADULTO	OCUPAÇÃO ≥ 50%
PARAÍBA	22%	23%	17%	19%	OCUPAÇÃO ≥ 80%
1ª MACRO	17%	18%	20%	21%	 UNIDADE ESTADUAL DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DE SAÚDE
2ª MACRO	25%	27%	17%	22%	
3ª MACRO	30%	31%	9%	10%	
PACIENTES-DIA 17/09/2021	UTI		ENFERMARIA		
	GERAL	ADULTO	GERAL	ADULTO	
PARAÍBA	90	85	102	86	
1ª MACRO	37	35	62	48	 UNIDADE ESTADUAL DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DE SAÚDE
2ª MACRO	33	33	32	31	
3ª MACRO	20	17	8	7	
TOTAL PB	90	85	102	86	192
PACIENTES-DIA 17/09/2021					CASOS / TAXA HOSPITALIZAÇÃO
	RECUPERADOS	CONFIRMADOS	INTERNADOS	ÓBITOS	0,17
PARAÍBA	7	78	192	6	
ACUMULADOS 17/09/2021					
	RECUPERADOS	CONFIRMADOS	DESCARTADOS	ÓBITOS	
PARAÍBA	326.174	436.755	483.136	9.259	 UNIDADE ESTADUAL DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DE SAÚDE

A COVID-19 é uma doença 100% evitável, uma vez que o uso de máscaras, a manutenção do distanciamento social evitando-se aglomerações, além da adequada higienização das mãos impede o contágio pelo vírus de forma efetiva o que interrompe esta já duradoura cadeia de sofrimento humano de elevada intensidade.

#### ANÁLISE SITUACIONAL DA VACINAÇÃO PARA COVID-19 NA PARAÍBA

A Paraíba segue de forma consistente com a vacinação para a COVID-19, conforme demonstrado no painel de acompanhamento da Secretaria de Estado da Saúde.



A Paraíba é um dos estados brasileiros com mais doses aplicadas, tendo uma razão média de aplicação de mais de 60% de primeiras doses em relação à população do estado.

Entre a população com 18 anos ou mais 87% das pessoas já receberam pelo menos uma dose dos imunizantes destinados a prevenir casos moderados e graves da COVID-19.

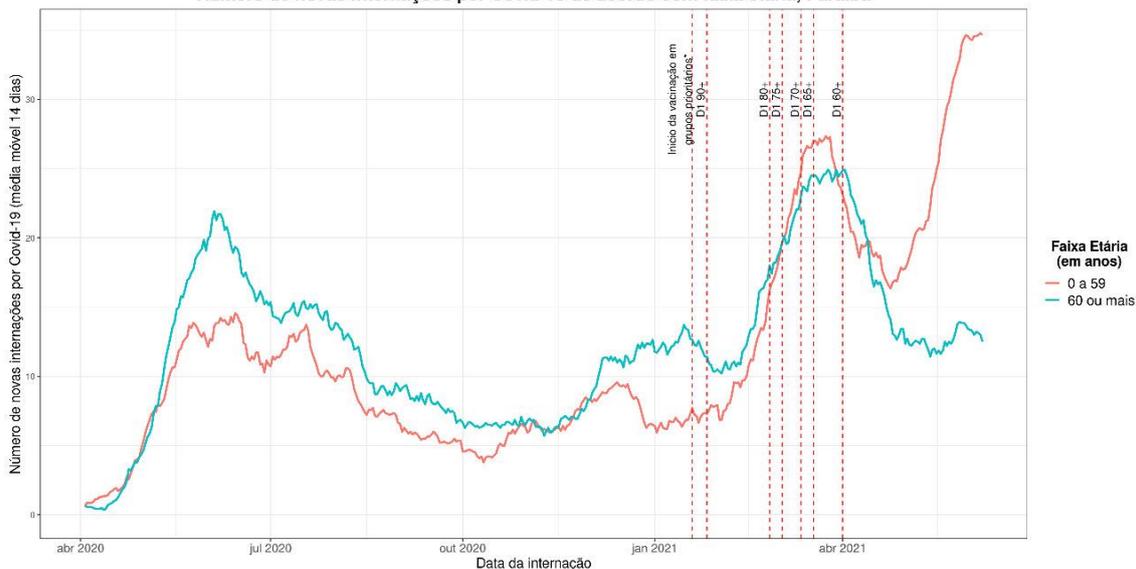
São mais de 30% da população paraibana que já recebeu o esquema vacinal completo das vacinas para COVID-19 disponíveis no país, com especial destaque para a população idosa.

É fundamental destacar que é necessário que alcancemos pelo menos 75% das pessoas vacinadas com duas doses, ou que tenham completado seus esquemas com vacinas de dose única, para que possamos iniciar uma robusta redução da circulação e do adoecimento de forma moderada e grave pelo novo coronavírus, capazes de produzir consistente redução do número de casos, internações hospitalares e óbitos.

Até que isso seja possível é fundamental que se mantenham todas as medidas de proteção.

Contudo já é possível observar efeitos muito importantes advindos da vacinação, como se pode observar nos gráficos abaixo.

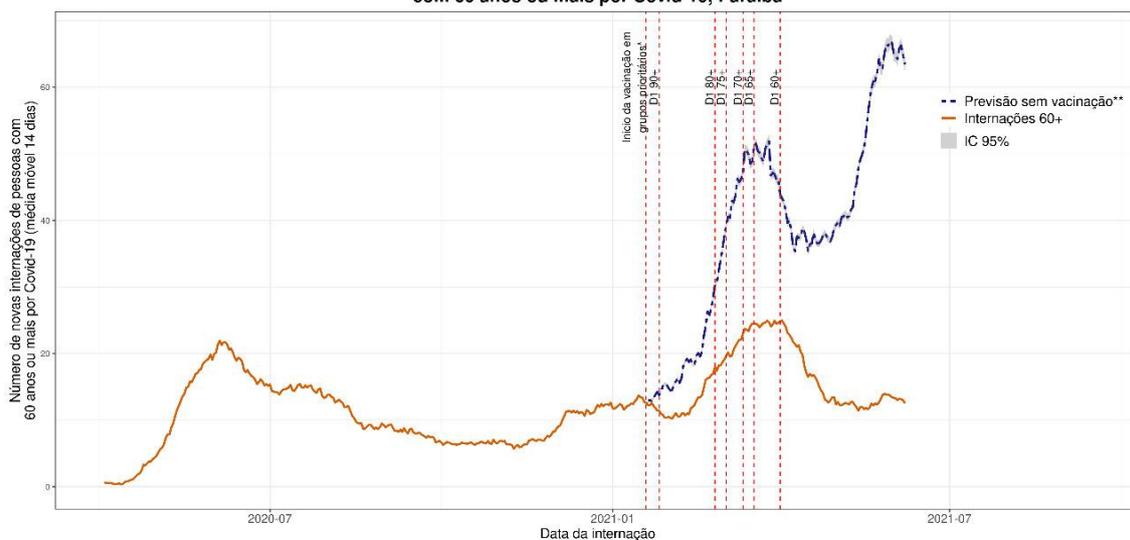
**Número de novas internações por Covid-19 de acordo com faixa etária, Paraíba**



\*Profissionais da saúde em serviços de referência Covid-19, indígenas, pessoas com 60 anos ou mais institucionalizadas e pessoas com deficiência institucionalizadas.

Fonte dos dados: <https://opendatasus.saude.gov.br/>  
Elaborado por: Marcelo Ferreira (<http://www.de.ufpb.br/~marcelo>)  
OBSRPB (<http://obsrpb.com.br/ufpb/>)

**Estimando o impacto da vacinação: número observado e predito de novas internações de pessoas com 60 anos ou mais por Covid-19, Paraíba**

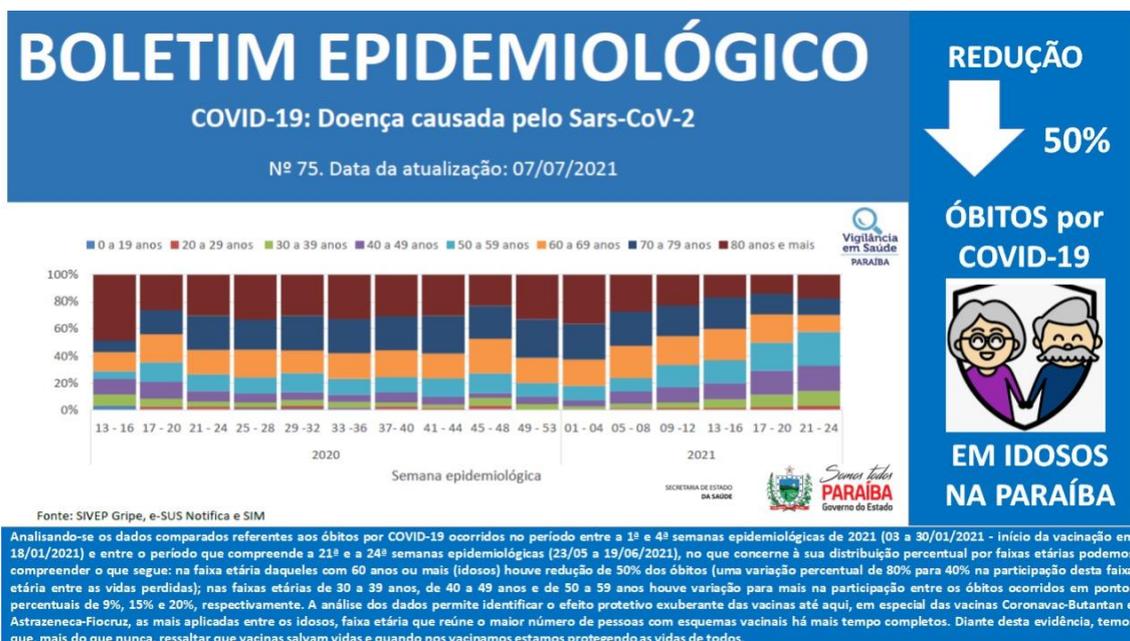


\*Profissionais da saúde em serviços de referência Covid-19, indígenas, pessoas com 60 anos ou mais institucionalizadas e pessoas com deficiência institucionalizadas.  
\*\*Previsão baseada no comportamento observado para o grupo de 50 a 59 anos.  
Para detalhes sobre a modelagem estatística, entre em contato com o OBSRPB.

Fonte dos dados: <https://opendatasus.saude.gov.br/>  
Elaborado por: Marcelo Ferreira (<http://www.de.ufpb.br/~marcelo>)  
OBSRPB (<http://obsrpb.com.br/ufpb/>)

São as vacinas que oportunizaram uma visível separação no número de internações entre duas faixas etárias, a dos maiores e a dos menores de 60 anos. No primeiro gráfico podemos observar que enquanto a curva laranja (internações dos menores de 60 anos) segue uma trajetória contínua de crescimento (subida), a curva azul (dos menores de 60 anos – até aqui, pessoas com maior número de esquemas vacinais completos) tem esta tendência de crescimento (subida) interrompida a partir de abril, três meses após do início da vacinação dos idosos na Paraíba.

Caso não houvesse vacinação dos maiores de sessenta anos é possível ver como estaria mantida a curva de crescimento de internações no segundo gráfico (curva azul pontilhada – simulando a não vacinação de idosos e o crescimento contínuo de internações como consequência).



Quando analisados os reflexos das vacinas nas mesmas faixas etárias é possível perceber uma redução de pelo menos 50% das vidas perdidas entre os idosos quando comparado o início da vacinação em janeiro deste ano com o mês de junho, como se pode ver no infográfico acima.

Faixas etárias dos menores de 60 anos, ao contrário, demonstraram crescimento de sua participação entre as vidas perdidas para a COVID-19, como se pode observar nas faixas etárias de 30 a 39, 40 a 49 e 50 a 59 anos, com crescimentos da ordem de 9%, 15% e 20%, respectivamente.



que ainda não foram vacinadas, posto que o vírus ainda pode ser transportado por pessoas já vacinadas.

Além disso, a manutenção das medidas de proteção impedirá o contato com o vírus e logo o desenvolvimento até mesmo das formas leves da COVID-19 em pessoas já vacinadas, o que é altamente recomendável até que toda Paraíba esteja vacinada.

Parar a disseminação do novo coronavírus agora, depende de todos e de cada um de nós, sigamos juntos neste esforço!

### **RECOMENDAÇÕES PARA A 33ª AVALIAÇÃO DO PLANO NOVO NORMAL PB**

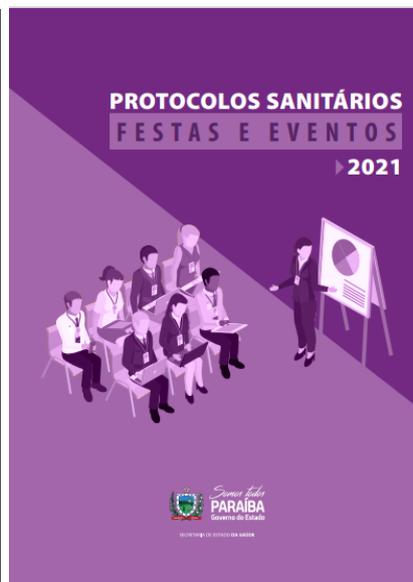
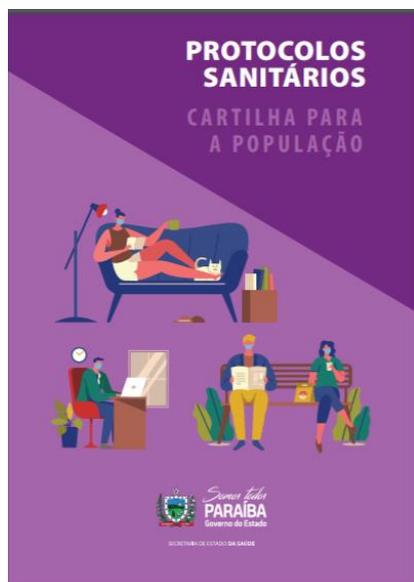
A análise crítica desta 34ª avaliação do Plano Novo Normal mantém e ratifica a recomendação de máxima atenção dos gestores e autoridades sanitárias municipais no sentido de **garantir o monitoramento efetivo dos indivíduos com sintomas gripais relacionados à COVID-19 (tosse seca, dor no corpo, cefaleia, febre, dor de garganta, perda de olfato e do paladar, além de sintomas atípicos como dores abdominais, diarreia e mal-estar geral) e de seus contatos próximos**, por meio das equipes da saúde da família na atenção primária, **recomendendo-se veementemente a coleta de swab nasal dos sintomáticos, para realização do exame diagnóstico de maior acurácia para COVID-19, o RT-PCR, pelo Laboratório Central de Saúde Pública da Paraíba – LACEN-PB.**

**Agentes comunitários de saúde, médicos, técnicos de enfermagem e enfermeiros da estratégia de saúde da família (ESF) devem ser encorajados a intensificar a realização de visitas domiciliares devidamente protegidos com os equipamentos de proteção individual recomendados.**

Sempre que necessário este acompanhamento domiciliar poderá ser complementado pelas equipes de Saúde do **Ligue Corona (083) 99146-9790 da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba e do aplicativo Monitora COVID (disponível de forma gratuita nas lojas de aplicativos)**, a disposição de toda população paraibana para esclarecimentos, dúvidas e recomendações de saúde.

Devemos lembrar que em situação de convívio domiciliar, portadores assintomáticos, ou sintomáticos leves infectados pelo Novo Coronavírus **podem contaminar até 5 outras pessoas**, o que justifica este monitoramento próximo e ostensivo pelas equipes da ESF.

**Saber como se proteger do contágio pelo novo coronavírus é fundamental** e por isso ratifica-se que as equipes de saúde sigam orientando as famílias para que estas permaneçam em seus domicílios mantendo convívio apenas com seu núcleo familiar básico, ou seja, com as pessoas que coabitam. **Recomendações complementares quanto às práticas de cuidado e proteção, inclusive durante eventos sociais de pequeno porte (pequenas festas e eventos)**, bem como nas distintas atividades rotineiras, encontram-se disponíveis no sítio eletrônico do Plano Novo Normal, nos links dos protocolos sanitários que seguem abaixo a disposição de todos: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/arquivos/cartilha-populacao.pdf>; [festas e eventos ajustes 2021 \(paraiba.pb.gov.br\)](https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/arquivos/festas-e-eventos-ajustes-2021.pdf)



## ALERTAS DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DA PARAÍBA

As análises aqui apresentadas devem manter as autoridades sanitárias municipais ainda mais engajadas no combate efetivo à COVID-19 em ambiente extra-hospitalar, por meio de mediadas de promoção e prevenção em saúde, junto aos domicílios paraibanos.

Estabelecer estratégias de acompanhamento daqueles que estiveram internos por longos períodos também é fundamental, uma vez que a recuperação das capacidades para o desempenho das atividades de vida diária é prioridade no contexto de pandemia, dado o que já se sabe sobre as repercussões do que a literatura científica internacional tem chamado de **COVID LONGA. Manifestação prolongada dos efeitos físicos (respiração limitada, mobilidade reduzida, perda progressiva de massa muscular, olfato reduzido, paladar alterado, perdas de memória, entre outros comprometimentos), por mais de 12 semanas após o desaparecimento dos sintomas gripais ou atípicos da COVID-19.**

**O Brasil está mais uma vez em risco iminente de disseminação descontrolada de uma nova variante do novo coronavírus, a variante B.1.617, ou delta, variante de atenção, que vem trazendo preocupação para todas as autoridades sanitárias mundiais.**

É fundamental ratificar que a ampla divulgação das medidas não farmacológicas de combate à COVID-19, a serem praticadas todos os dias, **por toda população paraibana**, são as ações que mais salvam vidas em todo mundo.

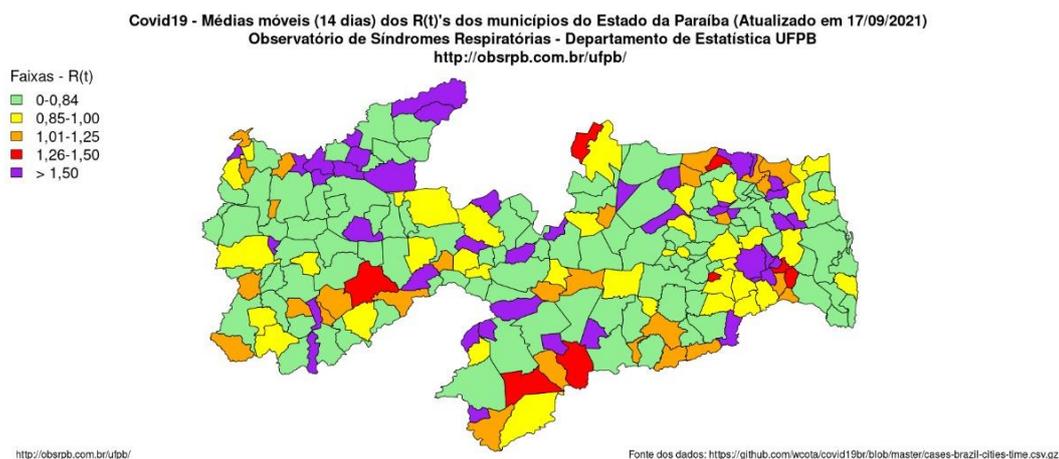
Sabe-se que as mais eficazes medidas protetivas da população são o **uso ostensivo de máscaras**, a **lavagem das mãos** e a **manutenção do distanciamento social** o quanto possível (distanciamento superior a 1,5 metro entre as pessoas), ante aos diferentes cenários de retomada das atividades produtivas na Paraíba.

Neste momento é oportuno que se intensifiquem ainda mais as ações de testagem populacional. Ratifica-se a importância da coleta oportuna de *swab* nasal para **realização do RT-PCR**, seja nos domicílios, nas unidades de saúde da família, ou ainda nas unidades de urgência e emergência, ou hospitalares.

Recomenda-se também que os municípios paraibanos sigam fortalecendo seus esforços para aquisição de testes diagnósticos para a COVID-19.

Em uma análise da média móvel dos últimos 14 dias das taxas de transmissibilidade do novo coronavírus na Paraíba (tabela e mapa abaixo) constata-se que 78 ou 35% dos municípios paraibanos (nas cores laranja, vermelha e roxa no mapa) tem  $R_t$  acima de 1,0; contra 142 municípios da avaliação anterior, ou 64% das cidades paraibanas.

Na 30ª avaliação havia 76 municípios com  $R_t$  acima de 1,0 ou 34% dos municípios paraibanos, o que demonstra uma sustentada circulação viral em parte expressiva dos municípios paraibanos, exigindo-se medidas proporcionais para que se controle a transmissão do novo coronavírus entre pessoas.



Ainda não há **municípios** paraibanos em **bandeira verde**, como se pode observar no painel comparativo de bandeiras da 31ª e 32ª avaliações, o que valida a análise quanto ao necessário compromisso de todos, para que a **Paraíba siga empregando seus melhores esforços para alcançar dias melhores ante ao contexto da pandemia.**



## EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS RELEVANTES

**Produções científicas recentes** (*The temporal association of introducing and lifting non-pharmaceutical interventions with the time-varying reproduction number (R) of SARS-CoV-2: a modelling study across 131 countries* | publicada em: [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(20\)30785-4](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(20)30785-4)) **tem alertado para a importância das aglomerações de mais de 10 pessoas em ambientes fechados e dos eventos de grande porte, como situações e comportamentos de alto risco para superlativa disseminação da COVID-19, contribuindo de forma decisiva para os cenários de retomada do crescimento do número de casos e de óbitos observados em todo mundo, devendo por isso, ser evitados, pelo menos até o advento de vacinas seguras e efetivas.**

**Eventos em casas noturnas, salões, restaurantes e afins são motores propulsores da ampla disseminação do vírus, pois transformam jovens em veículos do Novo Coronavírus até suas casas. Lá, infelizmente acabam por contaminar idosos e crianças, portadores ou não de doenças que não tem cura, todos, grupos de alto risco para manifestações moderadas, ou graves da COVID-19.**

Melhoras contínuas e de longo prazo da situação da COVID-19 na Paraíba dependerão muito de ainda maior adesão de todas as paraibanas e paraibanos às três medidas que mais protegem a saúde e da vida das pessoas. Usar máscaras, lavar as mãos e manter o distanciamento social, decisões e gestos que precisarão estar cada vez mais presentes em nossos cotidianos.

O Centro de Controle de Doenças – CDC – órgão sanitário norte-americano, responsável por nortear estratégias e medidas sanitárias de caráter geral e de combate à COVID-19 alerta para **a maior efetividade e proteção do uso combinado de máscaras cirúrgicas descartáveis de TNT (em contato direto com o rosto), com sobreposição de máscaras de tecido com dupla camada, quando todas as pessoas que estiverem no mesmo ambiente as estejam utilizando da mesma forma.**

**Vale lembrar que o uso de máscaras de tecido com dupla camada segue sendo bastante efetivo e persiste como recomendação para todos!**

Artigos científicos recentes têm demonstrado de forma consistente a efetividade da vacina Coronavac do Instituto Butantan e da vacina Astrazeneca-FIOCRUZ, que tem demonstrado ser capaz de proteger mais de 80% das pessoas infectadas pelo novo coronavírus, até mesmo da ocorrência de sintomas leves. Pessoas que recebem estes imunizantes têm obtido proteções médias acima de 90% para internações em UTIs (Effectiveness of inactivated SARS-CoV2-Vaccine in Chile - <https://www.nejm.org/doi/10.1056/NEJMoa2107715>; Efficacy and safety of inactivated whole-virion SARS-CoV2 vaccine (CORONAVAC): interim results of a double-blind, randomised, placebo-controlled, phase-3 trial in Turkey - [http://doi.org/10.1016/S01406736\(21\)01429-X](http://doi.org/10.1016/S01406736(21)01429-X)).

Nova publicação britânica (Sistema Nacional de Saúde Inglês– NHS) demonstra que as vacinas disponíveis no país, como AstraZeneca e Pfizer, seguem efetivas contra quadros moderados e graves que levam a internações hospitalares, mesmo quando o adoecimento se dá pelas variantes de atenção Alfa e Delta e mesmo que sua efetividade para evitar sintomas leves possa ter sofrido reduções (Effectiveness of Covid-19

Vaccines against the B.1.617.2 (Delta) Variant - N Engl J Med 2021;385:585-94. DOI: 10.1056/NEJMoa2108891

## RECOMENDAÇÕES FINAIS

A chegada da nova variante de atenção do novo coronavírus à Paraíba (variante delta), não é motivo para pânico, ansiedade ou medo. É importante destacar que no Brasil, 96,5% das pessoas que seguem apresentando quadros moderados e graves, que levam à internação hospitalar e à perda de vidas para a COVID-19 são aquelas que ainda não foram vacinadas.

**Na Paraíba há mais de 190.000 pessoas com 18 anos ou mais que já poderiam ter recebido uma dose das vacinas disponíveis e outras 508.000 que já poderiam ter recebido suas segundas doses!**

**Se você conhece alguém que já pode receber a primeira ou a segunda dose das vacinas e ainda não o fez, por favor nos ajude a trazer estas pessoas para se vacinar o quanto antes!**

**Estamos cada vez mais próximos de dias melhores e para que possamos chegar ainda mais rápido nos tempos em que não mais perderemos vidas para a COVID-19 a regra é clara!**

**Basta que fora de casa usemos máscaras, não nos aglomeremos em ambientes fechados e que você nos ajude a vacinar a Paraíba o quanto antes!**

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DA PARAÍBA

